

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Cid Furtado — ARENA; Carlos Santos — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Hugo Mardini — ARENA; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rorôndônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

Compõem a Mesa, à direita do Sr. Presidente, o Sr. Deputado Homero Santos, 1º-Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, e os Srs. Senadores Alexandre Costa e Lourival Baptista, respectivamente, 1º e 3º-Secretários; à esquerda, os Srs. Senadores Gabriel Hermes e Gastão Müller, respectivamente, 2º e 4º-Secretários.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Está aberta a sessão. Honra-nos com a sua presença o Senhor Ministro Antônio Neder, Presidente do Supremo Tribunal Federal, a quem convido a compor a Mesa. (Pausa.)

O Sr. Ministro Antônio Neder toma assento à Mesa, à esquerda do Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Declaro instalados os trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura.

E executado o Hino Nacional nas Galerias. A tropa, no exterior, presta as continências de estilo. É hasteada a Bandeira Nacional nos mastros das duas Casas.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Encontra-se presente, na Casa, Sua Excelência o Senhor Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, General Golbery do Couto e Silva, portador da Mensagem Presidencial.

Solicito aos Senhores Primeiro e Segundo-Secretários da Câmara dos Deputados e aos Líderes da Aliança Renovadora Nacional e do Movimento Democrático Brasileiro de ambas as Casas do Congresso Nacional que acompanhem Sua Excelência ao Plenário, conduzindo-o até à Mesa. (Pausa.)

O Sr. Ministro faz a entrega da Mensagem ao Sr. Presidente, indo, em seguida, ocupar o lugar a S. Exª reservado em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Srs. Congressistas, ao ter a honra de declarar instalada a 9ª Legislatura, quero expressar aos seus integrantes o meu apreço e os meus votos por um fecundo trabalho que atenda às aspirações do povo brasileiro.

A solenidade de agora é familiar ao Brasil. Desde a Independência, ou seja, há mais de século e meio, adotado o sistema representativo, habituamos-nos a conviver com o Direito e a Liberdade, dos quais o Parlamento tem sido, invariavelmente, reflexo e sustentáculo. Sistema cuja última expressão são os partidos políticos, polarizadores da opinião e das tendências do País, e aos quais cumpre consultar os profundos sentimentos da Nação, discernindo as reais necessidades de uma época. Tão importante é a sua formação que, segundo Guizot, o fim precípua ao regime constitucional consiste em organizar as idéias em Partidos. Quanto ao Brasil, não exageramos afirmando que a nossa História política quase se confunde com a própria vida dos nossos Partidos. E se acentuo tais circunstâncias é para assinalar a dimensão das responsabilidades de que nos investiu o voto popular. Se não marcamos os minutos da opinião nacional, como nos regemos parlamentaristas, não é menos certo que eleições livres, como as ultimamente realizadas, nos permitem aequilatar o rumo e a densidade das várias correntes do pensamento.

Redem-se hoje aqui, para início de novo período da vida republicana, representantes das diversas regiões do Brasil. Cada qual portador das esperanças dos que os elegeram, e que a elas deverão corresponder, contribuindo para a construção e o aprimoramento da nossa sociedade. Para tanto congregamo-nos em Partidos, que multiplicam nossas forças ao tempo

em que as disciplinam, para que se não dispersem, e se atenham às normas fundamentais do jogo político das democracias, no qual sobrepõe o papel da Maioria e da Minoria ambas indispensáveis num autêntico sistema representativo.

Contudo, se os Partidos podem nos separar, os interesses da Pátria certamente nos aproximam. Realmente, acima dos Partidos está a Nação, cujo progresso, tranquilidade, aperfeiçoamento das instituições políticas, e bem-estar do povo, devem ser, inexoravelmente, a nossa meta suprema. Bem sei, aliás, dizer apenas o que já palpita no coração de todos. Estou seguro de que nenhum dos membros desta Assembléia, quer os mais antigos, quer os mais novos, deixará de repetir e aplaudir estas palavras de um de nossos maiores estadistas: "Sempre, senhores — dizia ele — sobrepos os interesses do País aos dos Partidos. Na minha opinião, os Partidos é que são obrigados a transigir com os interesses do País, e não o País com os interesses dos Partidos." Haverá conceito mais ajustado aos nossos deveres e ao nosso civismo?

Sinal incontestável de representarmos efetivamente a nacionalidade, inclusive nas suas mutações, é a permanente renovação do corpo legislativo. A aspiração de hoje poderá não ser a de amanhã. A de ontem, frequentemente, já não é a de hoje. E nessa incessante transformação situa-se a força maior do Legislativo, cuja seiva são as esperanças externadas através do voto popular. Hoje, ao iniciar-se nova Legislatura, devo assinalar estarmos ante uma Câmara dos Deputados renovada em mais de metade da sua anterior composição. E se a ela retornam ilustres parlamentares, numerosos são os que nela têm assento pela primeira vez, trazendo com o vigor da sua juventude e inquietação o calor que anima os parlamentos. Cada geração tem os seus próprios ideais, e a eles não devemos ser surdos, sob pena de não cumprirmos o dever de os transformar em colaboradores para o continuado aperfeiçoamento das instituições políticas e sociais. Em vez de temê-los cumprimos assimilá-los aproveitando quanto tragam de útil, dentro de nova visão do mundo.

De um mundo tão cheio de angústias que por vezes se nos afigura perplexo, pois se muitos identificam o que não querem, nem tantos sabem exatamente o que almejam. Por certo, mais do que quaisquer outros deverão seduzir-nos os temas diretamente vinculados à existência do povo, e que aí estão a desafiar nossa imaginação. Teremos, inclusive, de construir o mundo para nossos filhos, a maioria deles vivendo já em pleno século XXI, sob a inspiração de outras concepções, e fruindo da vulgarização do progresso proporcionado pela ciência. Assim, antes e acima de nossas querelas, estará certamente o dever de edificarmos o mundo que abrigará nossos descendentes. Por vezes me pergunto se não é o egoísmo, a vaidade ou a ambição que se interpõe, no caminho que leva aqueles ideais, para a construção de uma sociedade melhor e mais justa, e na qual estarão aqueles que nos irão suceder. Acredito, porém, que não nos dividiremos diante das muralhas de Tróia.

Mas, o grande acontecimento, aquele que excede aos demais na última década, é instalar-se hoje esta Legislatura sem que sobre ela pesem as leis de exceção. É como se após longa caminhada alcançássemos as cumeadas onde se respira o ar puro da liberdade, dividindo-se sob o azul do nosso céu os industriais e insubstituíveis panoramas da Pátria. Dir-se-ia aqui, temos chegado aos velhos lares pátrios, que amamos e desejamos preservar. É que não pretendemos copiar ninguém. Pretendemos apenas continuar tais como somos, com os nossos defeitos e as nossas virtudes, com a nossa maneira cordial de viver e conviver, compreensivos e tolerantes, ou seja, profundamente brasileiros. Almejamos assim um governo em que todos, desde os mais modestos até os mais altamente qualificados, se possam reconhecer como irmãos da mesma comunidade.

Havendo prometido, no início da sua administração, gradual e irreversível volta ao Estado de Direito, logrou o eminente Presidente Geisel, dadas as transformações verificadas no País, lançar as bases da abertura política, aspiração nacional, e compromisso da Revolução desde os seus dias iniciais. Tendo graneado, pela dedicação, labor e austeridade, a admiração e o reconhecimento da Nação, encerra o Presidente Geisel a sua gestão depois de propor e aprovarmos a supressão das leis de exceção. Cabe-nos, porém, atentar que nossas responsabilidades crescem na mesma proporção de nossas liberdades. Liberdades que faremos tanto maiores, mais fortes, e duradouras quanto mais adequadamente as soubermos fruir no exercício de nossos mandatos, nos quais a intransigência em relação aos princípios, e a